

Agroindústria familiar de Londrina (PR)

Family farming in Londrina (PR)

Mauro Silva Ruiz*

Valmor Venturini**

Wagner Camberlin***

Jairo Roberto M. Lyra****

Plínio P. de Mendonça Uchoa Jr.*****

* Geólogo, PhD, gerente técnico do projeto Londrina Tecnópolis (ADETEC).

Responsável pelo programa de especialização *lato sensu* em Agronegócios da Universidade Norte do Paraná (UNOPAR).

e-mail: <mruiz@adetec.org.br>

** Médico veterinário. Assessor de gabinete, Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento de Londrina

e-mail: <agricultura@londrina.pr.gov.br>

*** Administrador de empresas. Gerente de Agroindústria, Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento de Londrina,

e-mail: <agricultura@londrina.pr.gov.br>

**** Agrônomo, doutor, assessor das atividades de pesquisa da Universidade Norte do Paraná (UNOPAR).

e-mail: <jairo.lyra@prof.unopar.br>

***** Agrônomo, gerente da Plataforma Agroalimentar (PLATALI), projeto Londrina Tecnópolis (ADETEC).

e-mail: <puchoa@adetec.org.br>

Resumo

Este artigo descreve as atividades desenvolvidas no âmbito do programa Agroindústria Familiar, da Secretaria de Agricultura e Abastecimento (SMAA), que vem sendo desenvolvido desde 1999 e que dá suporte a pequenos produtores, em nível local. As principais atividades realizadas no projeto, bem como os resultados alcançados e algumas propostas de continuidade e implementação, foram analisadas para fornecer subsídios para a Plataforma Agroalimentar (PLATALI) do Londrina Tecnópolis, projeto que está sendo realizado pela Associação de Desenvolvimento Tecnológico (ADETEC) desde o início de 2000.

Palavras-chave: agroindústria, processamento mínimo.

Abstract

This paper describes the activities developed by a program to support small farmers at the local level that has been carried out since 1999 by the Agriculture Secretariat of the Londrina Municipality, Paraná State, Southern Brazil. The major activities of this program were analysed in the context of the Londrina Tecnópolis, a 10-year project that intends to transform the Londrina region into a world class region. Two sectors out of twelve were selected in the Tecnópolis project as being the most important to promote the industrial development in the region: Information Technology and Food Processing. In the latter, there is a family-based segment named agro-industry (fruits, vegetables, dairy products, processed meat) that has been growing up in importance in the last few years. In the strategic plan designed to orient the Tecnópolis project from 2001 to 2010 a number of actions were suggested to support small farmers concerning technological information, demands for new equipments, importance of aggregating value to their products, certification of organic vegetable and fruits. This paper points out a summary of these actions as well as possible ways to implement the program by providing technical support for farmers to expand their markets.

Key words: agroindustry, minimum processing.

1 Introdução

O segmento da Agroindústria Familiar é constituído por pequenos produtores, rurais e urbanos, de alimentos de origem vegetal e animal (orgânicos ou não), além de massas e produtos de panificação. Esses produtores são, em geral, micro e pequenos empresários que ofertam produtos de baixa sofisticação tecnológica ligados à cultura local. A transformação desses produtos ocorre de forma artesanal e informal em pequenas instalações. Em sua grande maioria, trata-se de produtos com processamento simples, com baixo conteúdo tecnológico, mas que apresentam um potencial de agregação de valor significativo.

Os produtos de agroindústria familiar atendem consumidores de variados níveis sociais em mercados locais ou regionais. São produtos como farinha de mandioca, fubá, conservas caseiras típicas, doces, dentre outros (Anexo A). Nesse grupo, também se inserem os ofertantes de produtos orgânicos que se destinam a uma fatia de mercado diferenciada constituída por consumidores de maior poder aquisitivo.

Segundo especialistas, a distinção entre agroindústria familiar rural e urbana não é relevante, pois às vezes as atividades de ambas se entrelaçam e se confundem. Ambas são praticadas no município de Londrina e apresentam um forte apelo social por empregarem mão-de-obra não qualificada e valorizarem o trabalho doméstico.

Atividades relacionadas à agroindústria familiar existem em Londrina há vários anos, porém somente na segunda metade da década de noventa é que elas começaram a ter mais visibilidade devido ao apoio recebido do poder público local na organização dos produtores, visando à disseminação de informações técnicas e à ampliação dos pontos de venda.

2 Metodologia

A metodologia utilizada para o levantamento e tratamento das informações apresentadas neste estudo foi a seguinte: (i) realização de entrevistas com técnicos que atuam com agroindústria familiar em Londrina; (ii) levantamento de bibliografias e de informações não publicadas junto à Secretaria Municipal de Agricultura

e Abastecimento (SMAA); (iii) identificação de produtores e realização de entrevistas; (iv) participação em seminário com os produtores; (v) sistematização e análise das informações; (vi) submissão à apreciação e críticas de técnicos da área; (vii) redação final do texto.

3 Caracterização da Agroindústria Familiar

A agroindústria familiar se constitui a partir de motivações de natureza econômica e social. A principal motivação é de ordem econômica, ou seja, a agregação de valor aos produtos, via *processamento mínimo*¹. Dentre as motivações sociais mais relevantes, destacam-se a fixação do produtor na propriedade rural e a manutenção da integridade familiar via envolvimento de todos na produção, inclusive das mulheres rurais.

O aporte tecnológico geralmente se origina da própria família do produtor ou do agente de desenvolvimento. Os produtos desse segmento, em geral, são pouco competitivos devido à baixa escala de produção e à pouca atenção dispensada à apresentação dos produtos ao consumidor no que se refere a embalagens, rótulos e símbolos. Em relação à comercialização, os produtores geralmente enfrentam problemas para colocar os seus produtos em diferentes mercados, pois, na maioria das vezes, os nichos e as oportunidades não foram devida e previamente analisados. A taxa estimada de sobrevivência desses empreendimentos está em torno de 3%. Muitos fracassam em função de não terem sido devidamente planejados e terem pouca capacidade de adaptação às freqüentes mudanças econômicas. Mesmo as empresas que conseguem sobreviver durante os períodos de relativa estabilidade do mercado tendem a fracassar quando ocorrem mudanças acentuadas nas estruturas de oferta e demanda (adaptado de VIEIRA, 1998).

A agroindústria familiar urbana surge de uma oportunidade de mercado identificada pelo “empreendedor de fundo de quintal”, na maioria das vezes de forma intuitiva, sem estudos e/ou avaliações técnico-econômicas preliminares. Via de regra, essa oportunidade se relaciona com o conhecimento técnico do próprio empreendedor ou de algum de seus familiares e é em torno deste conhecimento que ele planeja suas instalações e estrutura a sua produção. Isso explica a baixa taxa de sobrevivência do *artesanato alimentar urbano*, estimada em cerca de 5%.

4 Programa de Agroindústria Familiar de Londrina

A Secretaria de Agricultura e Abastecimento da Prefeitura de Londrina (SMAA) iniciou, em 1997, um programa de apoio ao desenvolvimento da agroindústria no município através da implantação da Gerência da Agroindústria. Esse programa nasceu em função da necessidade de orientação técnica aos produtores que atuavam na área e também pelo fato de o Plano de

Desenvolvimento Industrial de Londrina (realizado em 1995/96) não ter contemplado a agroindústria de pequena escala. O conhecimento de experiências, projetos e programas similares, desenvolvidos em Curitiba e em Brasília, foram importantes para o delineamento das linhas mestras do projeto. No caso de Brasília, foi importante a troca de informações com os técnicos que estiveram envolvidos na implantação e desenvolvimento do Programa de Verticalização da Pequena Produção Familiar (PROVE). O foco do programa, nos seus primeiros anos de vida, foi a indústria caseira de alimentos tanto rural como urbana. Com esta iniciativa do projeto, a SMAA conquistou a confiança dos pequenos empreendedores rurais e urbanos por propiciar a agregação de valor aos produtos e, com isso, promover a integração familiar e reduzir o êxodo rural no município.

Mais recentemente, em 2000, a SMAA reorientou o foco do programa para atender prioritariamente o produtor rural que transforma e agrega valor à sua produção. Atualmente, o programa fundamenta-se na perspectiva do desenvolvimento local integrado e sustentável, lançada institucionalmente em 1997, pelo Conselho de Desenvolvimento Rural, que abrange diversas perspectivas, quais sejam: econômica, social, cultural, ambiental e físico-territorial, político-institucional e científico-tecnológica (FRANCO, 2000).

Os números aproximados de produtores que atuavam nesse segmento em 1997, que estão atuando em 2001 e as previsões para 2003 são apresentados no quadro que segue:

ANO	NÚMERO DE EMPREENDIMENTOS ATENDIDOS POR ÁREA	
	Rural	Urbana
1997	15	40
2001	40	20
2003 (previsão)	300	70

4.1 Objetivos e Metas

- Os objetivos do Programa são os seguintes:
- Proporcionar condições ao pequeno produtor para processar produtos de origem vegetal e animal, em pequena escala e semi-industrialmente, aumentando o seu valor agregado;
 - Capacitar tecnologicamente o produtor artesanal em técnicas e procedimentos de higiene, manipulação, processamento e comercialização;
 - Oferecer ao produtor rural condições de comercializar os seus produtos sozinho ou organizado em grupos e/ou associações;
 - Propiciar meios de demonstração e de divulgação dos produtos.

¹ Refere-se à lavagem, corte, pré-cozimento, embalagem em filme, com o objetivo de agregar valor sem alterar as suas características e/ou qualidades intrínsecas. O processamento pode ser efetuado na propriedade agrícola ou no comércio por atacadistas / varejistas e contribui para a redução de perdas na cadeia produtiva. Em geral, os especialistas não enquadram os produtos minimamente processados entre os de agroindústria familiar, porém, não se observa um consenso em relação a isso entre os técnicos atuantes na área.

- Viabilizar ações de associativismo / cooperativismo;
- Viabilizar novas unidades de agroindústria rural familiar;
- Promover a identificação com placas (painéis metálicos) de todas as propriedades e/ou unidades de transformação agroindustrial visando dar visibilidade às ações do Programa da SMAA e fortalecer a importância da atividade no município;
- Realizar feiras da agroindústria familiar;
- Manter atualizado o banco de dados do programa.

4.2 Atividades

As principais atividades desenvolvidas são:

- Obtenção de informações preliminares sobre o produtor;
- Cadastramento da propriedade e do pessoal envolvido na atividade;
- Visita técnica à propriedade visando levantar a infraestrutura e a capacitação existente;
- Treinamento e capacitação (Fase I) – ênfase nas tecnologias disponíveis para a agroindústria;
- Apoio técnico para legalização da atividade e regularização da documentação (alvará de licença, licença sanitária, Serviço de Inspeção Municipal (SIM) e Associação do Desenvolvimento da Indústria do Paraná (ADIPAR));
- Treinamento e capacitação (Fase II) – ênfase em comercialização, vendas, controle de custos, formulário de preços, legislação tributária e sanitária e rentabilidade;
- Aprovação do projeto e implantação – apoio técnico na elaboração de plantas, alvarás de construção, pareceres prévios para alvarás de funcionamento / vigilância sanitária e linhas de financiamento;
- Treinamento e capacitação (Fase III) – realização de cursos para manipulação de alimentos e excursões técnicas;
- Assessoria técnica para o início do processo de industrialização com indicação de responsável técnico, análises microbiológicas necessárias, etiquetas / preços (código de barras);
- Apoio na comercialização incluindo selo de procedência (produtos de Londrina) e vendas em feiras diretamente do produtor, em redes de supermercados e em escolas da rede pública para composição da merenda escolar.

4.3 Resultados

Os principais resultados alcançados são:

- Implantação do banco de dados das indústrias de Londrina e sua atualização permanente;
- Confecção de *folder* com informações relacionadas a crédito para distribuição aos processadores de alimentos;
- Disponibilização de informações técnicas sobre materiais e equipamentos a serem utilizados na agroindústria familiar (catálogos e guias);
- Promoção do curso sobre uso de condimentos em embutidos e defumados;
- Assessoria empresarial aos produtores.

4.4 Problemas

Os principais problemas da agroindústria familiar de Londrina são:

- A visão do produtor é orientada para a organização da produção dentro da porteira;
- Baixa capacidade de investimento devido à falta de capital;
- Raras oportunidades de linha de crédito a taxas acessíveis e de mecanismos de facilitação de acesso a estas;
- Burocracia excessiva decorrente da necessidade de interação dos produtores com uma grande quantidade de órgãos e profissionais resultando em perda de tempo e custos elevados;
- A difusão de tecnologias (acessíveis a pequenos produtores) não chega até eles;
- Resistência à assimilação de informações técnicas, gerenciais e mercadológicas pelos produtores;
- “Barreiras culturais”, resultando em baixa assimilação de informações sobre Boas Práticas de Fabricação (BPF);
- Pouca capacidade de adaptação às mudanças econômicas, particularmente nos períodos de maior instabilidade;
- Falta de uma política eficiente de *marketing* e comercialização que propicie a ampliação do mercado dos produtos ofertados localmente.

4.5 Aspectos de Mercado

- A produção da agroindústria familiar de Londrina, tanto dos produtos *in natura* como dos transformados, destina-se basicamente ao mercado local, caracterizado por uma forte concentração urbana da população e por uma classe média com poder aquisitivo elevado para os padrões do País;
- Os produtores rurais e urbanos encontram dificuldade para colocação dos seus produtos nas grandes redes de supermercados (p. ex.: Carrefour, Super Muffato, Condor, Mercadorama), devido a exigências impostas pelas suas políticas de compra e prazos de pagamento que podem atingir até 40 dias;
- Verifica-se uma tendência crescente do consumo de produtos minimamente processados (p. ex: couves cortadas e embaladas, mandioca descascada e/ou pré-cozida) à semelhança do que se observa na maioria das cidades de médio e grande portes do País;
- O transporte e a logística de distribuição, além do processamento adequado, são de fundamental importância no caso de produtos facilmente perecíveis, como queijo e ricota (entregues em domicílio e em restaurantes) e mandioca descascada (colocada à venda em supermercados) para que o tempo entre o processamento e a entrega seja o menor possível e a qualidade desses produtos não seja afetada;
- Observa-se que vários agrônomos estão se dedicando à agroindústria familiar, produzindo principalmente hortaliças hidropônicas e orgânicas, raízes e frutas, indicando uma possível tendência de maior profissionalização dos negócios na área.

5 Considerações Finais

Considerando-se que as atividades de agroindústria familiar no município tendem a não ser sustentáveis por si só, as ações de apoio à sua sustentabilidade socioeconômica e à redução das elevadas taxas de mortalidade dos pequenos empreendimentos deverão enfatizar os seguintes aspectos:

- assistência e financiamentos a taxas compatíveis para capacitação gerencial e melhoria da qualidade dos produtos;
- realização de convênios com instituições de ensino e pesquisa para o desenvolvimento da pesquisa aplicada e a capacitação tecnológica visando melhorar a qualidade dos produtos;
- sensibilização, orientação e capacitação dos produtores / processadores e das instituições públicas sobre as necessidades de melhorar o *marketing* dos produtos de Londrina e região;
- oferta de assessoria econômica para controle de custos nos pequenos empreendimentos;
- apoio à capacitação gerencial visando remover os gargalos de comercialização, melhorar a qualidade dos produtos e a elaboração de planos de negócios para ampliar os mercados;
- ampliação do leque de cursos de capacitação de pequenos produtores visando agregar maior valor aos seus produtos.

Pela sua importância social, como geradora de oportunidades de trabalho e renda para famílias rurais, considera-se importante o apoio ao Programa de Agroindústria Familiar da SMAA e a ampliação de estratégias para o seu desenvolvimento e sua extensão para outros municípios da região Norte do Paraná, via promoção de ações direcionadas à capacitação gerencial / tecnológica e à comercialização. Seria interessante se o referido Programa evoluísse para um “balcão da agroindústria”, oferecendo também apoio em rotulagem e embalagem, uma vez que tem concentrado maior ênfase na orientação e assistência tecnológica à produção, processamento mínimo e à industrialização.

Outras estratégias da SMAA para implementar o programa são:

- Ampliação e fortalecimento das atividades de apoio aos produtores via parcerias com ONGs e Universidades;
- Criação de um selo de procedência para os produtos da agroindústria de Londrina;
- Absorção dos produtos locais no preparo da merenda escolar para as escolas do município, estimada em cerca de 70.000 refeições diárias;
- Implantação de uma central de processamento mínimo no distrito de Guaravera;
- Criação de uma central de comercialização de produtos da agroindústria familiar para efetuar vendas no atacado, atender rapidamente os consumidores, ampliar a divulgação e o oferecimento de cursos para os produtores / processadores de matérias-primas e dos produtos ofertados na região, além de oferecer espaço ao público para degustação;
- Sistematização dos requisitos básicos para a condução sustentável das iniciativas municipais em

agricultura agroecológica visando à projeção da imagem de Londrina nesta área;

- Criação de feiras itinerantes;
- Entrega em domicílio – “cesta na porta” – para produtos orgânicos destinados a um público de maior poder aquisitivo;
- Interação com iniciativas de comercialização previstas em projetos estaduais e locais, relacionados a rotas gastronômicas e turismo rural visando ampliar as vendas junto a rodovias, estradas etc.

Nos últimos anos, o programa da SMAA conquistou uma boa visibilidade no Paraná e atualmente é referência para profissionais de várias regiões do Estado interessados em implantar programas similares em nível municipal.

Tendo em vista as características e os problemas deste segmento, bem como o perfil dos produtores que nele atuam, as políticas públicas direcionadas ao seu desenvolvimento somente terão eficácia quando seus instrumentos (programas ou projetos específicos) se traduzirem em ações locais gerenciadas em nível municipal, preferencialmente por uma agência de desenvolvimento local com algum nível de controle social.

Agradecimentos

Os autores agradecem à Professora Maria Victória Eiras Grossmann, do Departamento de Tecnologia de Alimentos e Medicamentos da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e ao engenheiro agrônomo Paulo Varela Sendin, do Instituto Agrônomo do Paraná (IAPAR), pelos comentários e sugestões e também à engenheira agrônoma Rosa Maria Lima Alves pela compilação dos dados e informações dos Anexos A e B.

Referências

- PINAZZA, L.A.; ALIMANDRO, R. (Org.). *Reestruturação no Agribusiness Brasileiro-Agronegócios no Terceiro Milênio*. Rio de Janeiro: ABAG/Agroanalysis/FGV, 1999.
- BAKELY, E. J. *Planning local economic development: Theory and practice*. 2nd ed. Thousand Oaks: Sage, 1994.
- FRANCO, A. de. Por que precisamos de desenvolvimento local integrado e sustentável? Separata de: *Revista Século XXI*. Brasília: Millenium-Instituto de Política, 2000.
- MOTTER, A.A. *Plano de gestión para el desarrollo de las agroindustrias alimenticias familiares rurales de Londrina-PR*. Córdoba, Argentina: 1999. (Dissertación de Conclusión de Curso).
- LONDRINA. Prefeitura Municipal. *Projetos desenvolvidos pela Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento – Resultados alcançados (1997-2000)*. Londrina, 2000.
- RUIZ, M.S.; MENDONÇA Jr., P.P.; ALVES, R.M.L. *Perfil de alimentos. Os segmentos econômicos de Londrina e região: análise das potencialidades e gargalos visando a estruturação de um pólo de inovação tecnológica*. Londrina: ADETEC, 2001. Não publicado.
- VIEIRA, L. F. Agricultura e agroindústria familiar. *Revista de Política Agrícola*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 11-23, jan./mar. 1998.

ANEXO A**Exemplos de Agregação de Valor em Produtos de Agroindústria Familiar
(Dados obtidos dos produtores em setembro / 2000)**

A agregação de valor, em alguns produtos, é constatada a partir de alguns cálculos simples realizados em comparação com o produto *in natura*.

Caso 1: Mandioca

Preço pago ao produtor no CEASA para caixa com 20 kg: entre R\$ 4,00 a R\$ 5,00. O preço do quilo da mandioca *in natura* situa-se em torno de R\$ 0,20 - R\$ 0,25. Com o processamento mínimo (descascagem e embalagem), o produtor chega a comercializar o quilo da mandioca a R\$ 0,60. Com a agregação de valor, o produtor vende a mandioca por um preço, em média, 140% acima do valor que seria obtido com a sua venda *in natura*.

Caso 2: Leite

Este produto pode ser entregue para a indústria por um preço médio de R\$ 0,28 o litro. Na fabricação do queijo Frescal, utiliza-se em torno de 7 litros de leite para cada quilo de queijo. Este queijo poderá ser vendido a um preço mínimo de R\$ 5,00 o quilo, portanto, com agregação de valor em torno de 150%.

Caso 3: Morango

Para este produto pode-se tomar como referência a geléia de morango de 250g comercializada na Feira Rural - Produtos de Época a R\$ 2,50. Para a produção da geleia são necessários, em média, 350 g do morango *in natura* que eram vendidos a R\$ 1,00. Neste caso, observa-se um acréscimo de 150% oriundos da transformação do produto.

ANEXO B
Principais Produtos da Agroindústria Familiar de Londrina

Matéria-prima	Obtenção da matéria-prima	Produtos	Tipo de embalagem	Principais locais de comercialização
Morango	Produção própria	Frutas <i>in natura</i> e congelada,	Bandejas revesti das com filmes plásticos	Feiras e padarias
		Geléia, bombons, Potes plásticos e tortas		Feiras
Mandioca	Produção própria		Sacos plásticos	Mercados, supermercados, restaurantes e em domicílio
Cana-de-açúcar	Propriedades vizinhas	Rapadura	Bandeja	Feiras
Mamão, abóbora	Produção própria	Compotas	Vidros	Feiras
Farinhas	Supermercados	Pães, bolachas	Embalagens plásticas	Feiras e entregas em domicílio
Leite	Produção própria	Leite pasteurizado	Sacos	Entregas em domicílio
	Laticínio	Doce de leite Queijo minas frescal, ricota	Sacos plásticos	Hipermercado
Carne de suínos	Frigoríficos	Embutidos	Sacos plásticos de polietileno de baixa densidade	Mercados, supermercados, restaurantes e em domicílio

ANEXO C
Agroindústria Familiar de Londrina - Produtos

Batata trita	Fios de seda
Biscoitos	Geléias de amora preta / ftamboesa
Biscoitos de polvilho	Frango embalado e embutido Frutas desidratadas
Bolos	Fubá
Broto de feijão	Granola
Bucha	Hortaliças orgânicas
Café orgânico	logurte e bebida láctea
Café torrado e moído Cebolinha*	Leite de cabra pasteurizado Leite tipo A e B
Compotas	Licor
Conservas	Macarrão
Couve *	Queijos Frescal Rapadura
Cural	Rícota
Defumados e Embutidos	Sucos
Doces caseiros	Temperos
Ervas medicinais, condimentares e aromáticas	Tomate desidratado Vela
Farinha de milho	Total: 49 produtos

* Minimamente processados

